



M. ELLE LILIAN GRENVILLE, no 1.º ato do FORTUNIO. (Cliché dos distintos fotografos Lazarus, proprietarios da Fotografia Inglesa)

II Série—N.º 400

**Ilustração Portuguesa**

Lisboa, 20 de Outubro de 1913

Edição SEMANAL DO JORNAL O SECULO

Assinatura para Portugal, colonias portuguezas e Hespanha:

DIRETOR E PROPRIETARIO J. J. DA SILVA GRAÇA  
EDITOR: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redação, administração, offic. de composição e Impressão  
RUA DO SECULO, 43



Trimestre..... 1820 cent.  
Ano..... 4880 cent.

Semestre..... 2640 cent.  
Numero avulso. 10 cent.

Agencia da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA em Paris, Rue des Capucines, 8

# Como tenho desenvolvido e endurecido os meus seios

## Por um tratamento exclusivamente externo

### SIGAM-SE OS CONSELHOS D'UMA PARISIENSE

A doença, o cansaço, bem como as consequências da maternidade foram a causa da debilidade do meu peito, dos meus hombros ossos e dos sulcos profundos que faziam o meu desespero. Estas desgraças físicas não feriram sómente o meu orgulho de mulher, mas entristeciam ou até me arrebatavam todos os prazeres da vida. Estava privada dos olhares de admiração, aos queas todas as mulheres são sempre tão sensíveis, mas o peor era que até a minha situação social se resentia d'uma maneira desagradaavel. As mais elegantes toletas, trazidas por mim, perdiam o seu valor. Experimentava uma grande pena e uma inveja segreda quando via na rua, no teatro, nos salões, muitas mulheres menos bem vestidas e contendo mais admiração por causa unicamente das suas linhas graciosas e da redondeza e firmeza dos seus peitos.

Para remediar esta situação, experimentei todos os meios existentes e até segui os conselhos de varios especialistas sem nenhum exito. Os unicos resultados obtidos foram muito dinheiro perdido.

Não quero dizer aqui o que tenho sofrido, mas eu tinha a minha ideal, meu fim, e nada me desanimou para alcançá-lo. Depois de mezas do investigações, acabei por descobrir um metodo que experimentei primeiro em mim mesma e que me deu resultados maravilhosos. Animada desde então pelo exito cada vez maior de meu EXUBER BUST DEVELOPER, desejo que toda a pessoa pouco favorecida pela natureza faça um ensaio leal.

Desde que foi descoberto o meu metodo

tem dado a milhares de senhoras resultados notaveis n'um prazo de 2 a 3 semanas. Tenho provas escritas do que digo mas falta-me o espaço para as reproduzir todas.

Tenho muito gosto em dar conselhos gratis e discretos a toda a mulher e joven que deseje ter um peito desenvolvido e firme. Um tratamento de 2 a 8 semanas, requerendo somente alguns minutos diarios, poder ao busto debilitado ou ausente o desenvolvimento e a firmeza desejaveis. O meu tratamento é exclusivamente externo. Nada de pillas, comprimidos, seios, etc.



Sr. R. W. Lisboa, tem visto o seu busto desenvolver-se 15 centimetros.

Sr. A. L., Lisboa, 18 centimetros.

Sr. L. M., Porto, 20 centimetros.

Sr. R. N., Rio de Janeiro, 17 centimetros.

Sr. G. G., S. Martinho, 19 centimetros.

Se sustento que o meu metodo, que descobri graças a um caso afortunado, é eficaz e infalivel, não é para glorificar-me com elle, mas com o unico fim de dar a conhecer um tratamento racional e higienico ás pessoas que tem empregado inutilmente todos os remedios e que com o meu EXUBER BUST DEVELOPER ficaram maravilhadass dos resultados.

Envio gratuitamente a toda a leitora de Ilustração Portuguesa, que me mande recortado o coupon que vae no fim d'este annuncio, com o nome e endereço, o meio de dar ao busto o desenvolvimento e firmeza desejaveis.

**Seda Suissa** franco

de porta a domicilio.

Ultimas novidades em sedas para Vestidos e blusas bem como em veludos e peluches. Peçam as nossas amostras franco.

Schweizer e Ca., Lucerne E 12 (Suissa)

## EU CURO A RUTURA

Sem uso ulterior de funda 47-E

Se o sr. está rendido ou sabe de alguém que sofre de rutura, deve interessar-se pelo meu método de cura. O meu plano difere de todos os outros pelo facto de não só conter toda a variedade de ruturas n'uma forma continua e segura com perfeita commodidade, mas faz formar-se novo tecido na abertura da rutura, unindo assim o logar roto e produzindo uma cura absolutamente perfeita e permanente. Nenhum outro método produz este resultado. Provel já muita vez que posso curar a rutura ainda depois de duas operações terem fracassado. Os meus pacientes curados passaram pelas maiores provas e reconhecimentos medicos e fisicos e os doutores certificaram a cura. Nenhuma pessoa que brada é demasiada nova ou demasiado velha para adotar o meu método — nenhuma quebradura é tão má que não possa ser curada.

Entre os milhares de pessoas que foram curadas estão os srs. G. par Paula, rua Mousinho da Silveira, 163, Porto, Portugal, solteiro, 64 anos de idade, herniado do lado esquerdo havia 10 anos; e o sr. António dos Santos, travessa de Froes, 21, Santarem, Portugal, 75 anos de idade, hernia escrotal, de 6 anos; e o sr. D. Bernabé Felto, Gale Baja, Caspe; P. de Zaragoza, que foi curado na idade de 50 anos e que d. z.:

«Estou completamente curado e já não uso mais a funda. Dou-lhe muitos agradecimentos pelo grande cuidado que tem com os seus doentes.»

Escreva-me immediatamente a pedir-me informações completas do meu método e com elas lhe enviarei uma amostra gratuita do meu tratamento, franco de porte. Escreva-me imediatamente antes que a sua rutura chegue a estar estrangulada e uma operação seja o unico meio (mas não certo) de lhe salvar a vida. — Dr. Vm. S. Rice (S. 825), 89, Stone-cutter S. T., Londres, E. C., Inglaterra.

**TALÃO GRATIS** para o desenvolvimento e endurecimento dos seios.

As cartas devem ser franqueadas e acompanhadas de 50 réis, e endereçadas a **Helene Duroy, 674, C12, Chaussée d'Antin, Paris.** — (Juniar um selo de 50 réis a mais para a resposta).

Nome \_\_\_\_\_ Endereço \_\_\_\_\_



## A "PHOSPHATINA FALIÈRES"

é o alimento mais agradável e recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes principalmente na epocha do desmamentamento e durante o periodo do desenvolvimento. Facilita a digestão e assegura a boa formação dos ossos, impede a diarrhéa, tão frequente nas crianças.

PARIS, 6, Rue de la Tacherie, e em todas as PHARMACIAS e BOAS MERCERIAS.

**Perfumaria Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE N. 2177

## = Para que viver?

«Vive, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade quando és tão facil obter FORTUNA, SAUDE, SORTÉ, AMOR CORRESPONDIDO, GANHAR AOS JOGOS E LOTERIAS, pedindo a curiosa brochura GRATIS do novo produto **YFALO, 35, BOULEVARD BONNE NOUVELLE—PARIS.**»

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

IX.º 400

20-10-1913

## Princezas

Ha uma fase inevitavel na vida das princezas caidas: é a literatura. Desde Margarida de Navarra até a princeza de Caraman-Chimay; desde a singular Luiza da Belgica até essa admiravel princeza de Saxe, a mais encantadora expressão de ligeireza que passou ainda nas paginas douradas do almanaque de Gotha,—todas elas fizeram da literatura uma derivação facil da sua histeria e um processo infalivel de dar que falar de si. Até agora, ti-



nam-se limitado a escrever memorias; a princeza de Saxe bateu o *record*,—e autobiografou-se n'um libreto de opereta, de colaboração com o seu segundo marido, o musico Toselli. É natural que o marido n.º 2 tenha posto em musica, com muito prazer, a historia das infelicidades do marido n.º 1, enquanto não chega um marido n.º 3, que ponha em musica, tambem com libreto da princeza, os desastres do marido n.º 2,—e assim por diante.

## A furia da demolição

As paixões politicas tem ultimamente revestido, na luta partidaria e dentro dos agrupamentos em que se dividiu o partido republicano, um tão acentuado caracter de violencia e de exaltação, que não é possivel prevêr até que ponto podem levar-nos as consequencias do odio, da injuria e da agressão pessoal entre as figuras eminentes da politica portugueza. Repugnã a indole d'estas anotações quaesquer comentarios aos ultimos acontecimentos. Uma grande e nobre voz, voz de jornalista e de tribuno, grande entre as maiores,—o dr. José de Alpoim—aconselha quasi diariamente, nas colunas do *Primeiro de Janeiro*,



a conciliação na familia republicana e a moderação e o respeito nos processos de combate. É tempo de ouvir essa voz que resurge. Os partidos da Republica não são tão ricos de homens de valor, que possam permitir-se o luxo intelectual de demolir um cada dia.

## Véus turcos

Dizem os jornaes francezes que as *professionnal beauties* passeiam agora, na poeira dourada do Bois, com a cara coberta, á maneira mussulmana, d'um véu espesso lançado do queixo ao alto do nariz. E' assim, revelando apenas os olhos, na mobilidade luminosa e metalica das suas irises pardas, verdes, azues, castanhas, picadas de pontos d'ouro e veladas de sombras roxas, que Monna Delza, Robine, Genneviève Vix, Desvosières, Regine Fleury e outras atrizes celebres atravessam, misteriosas como mascaras, o *sentier de la vertu*. Comparada com a moda do anel na narina direita, lançada pela diabolica *mademoiselle* Polaire, ou com o delirio de pintar os dentes de encarnado e de azul que ultimamente atacou as milionarias norte-americanas, o véu turco é uma extravagancia aceitavel, digna de ser recomendada ás mulheres que, como as portuguezas, tenham melhores olhos do que boca, e a todas aquelas para quem possa ha-



ver qualquer secreto e feminino interesse em ocultar a ponta do nariz.

## A prosa

lendo, ha dias, a admiravel introdução do dr. Antonio Candido á tragedia postuma do nosso eminente confrade José de Sousa Monteiro, tive a impressão larga e solida da incontestavel superioridade da prosa como elemento de expressão literar'a, quando a manejam a nobre força e a esbelta destreza de um artista de raça. Nas mãos do dr. Antonio Caadido, a prosa portugueza, tornada ao mesmo tempo flexuosa e grave, nervosa e lapidar, rica de curvas melodicãs e de orquestrações verbaes, agora sóbria, sacudida, brusca, logo aberta na magestade de ritmos largos, hieraticos e lentos, feita simultaneamente de tudo quanto ha de suntuoso no ouro da lição classica e de vivo, elastico e flexivel na expressão moderna,—adquiriu uma fisionomia nova e encontrou uma das suas formas mais belas, mais estaveis e mais fortes. O grande orador pertence ao numero d'aqueles raros e gloriosos artifices que, na frase de Nietzsche, «sabem trabalhar uma pagina de prosa como quem trabalha uma estatuã».

JULIO DANTAS.



# Buena dicha

**A** vida de Tiago Alfa—de cuja morte passa hoje o segundo aniversário —foi das mais belas que na terra, sem alarde, se tem vivido.

Apezar de, entre os seus raros camaradas, haver sempre passado por insociável, exquisito e tímido, ninguém conseguirá ser mais atraente, mais requintado e mais dominador.

Simplemente, reconhecendo desde muito novo que a apregoada amizade de homem para homem não representa, no geral, senão uma barreira á nossa atividade, nunca fez grande caso do convívio masculino.

—Se os amigos fossem precisos—ouvi-o dizer por varias vezes—Deus, que creou Eva, não deixaria certamente de dar um amigo a Adão...

Nas poucas reuniões de rapazes em que tomou parte, e nas contadas festas de sociedade em que se dignou comparecer, Tiago Alfa ter-se-hia mesmo mostrado, na verdade, um desmancha-prazeres ou um sensaborão, se a superioridade que d'ele irradiava não bastasse para o impôr onde quer que fosse.

E' que Tiago Alfa nascera exclusivamente para o trato feminino: tão diferente do masculino como um bando de rolas esquivas de uma agressiva manada de potros.

Era um ser inteiramente á parte, fadado para só se entender com mulheres. Uma creatura excepcional e íntima, possuidora da arte doce e secreta de alumiar corações. Um homem d'alcova, de idião e de confidência, para quem tudo o que do amor não dependesse se afigurava mesquinho.

Quando a mãe, em cujos olhos negros ardiam duas fogueiras sofregas, o deu á luz, havia já um mez que o marido succumbira á tísica, inimiga declarada da sua estirpe. Tiago Alfa acabara, portanto, de ser gerado sob crepes lutosos, e á cabeceira do seu berço encontrava, ao abrir os olhos, uma viuva chorosa. Foram lagrimas de mulher o seu primeiro batismo.

A mãe de Tiago, privada tão precocemente do esposo, condensou n'ele todo o ardor da sua agorentada paixão. Nos beijos enternecidos que dava ao filho misturava-se, com a saudade amarga do amor perdido, a apreensão pelo seu destino de condenado. E como, na graça franzina da sua inocência, essa criança constituia a melhor consolação da que, despertando o negro corpete, lhe dava o seio, branco como o leite que o turgia, Tiago principiou a vida restituindo a felicidade a uma mulher que a viveu acabrunhada.

Creando-o assim n'uma alta temperatura de carinho, a mãe fez de Tiago Alfa, em materia amorosa, um delicado, um exigente, a quem as mornas ou requentadas simpatias, com que, de ordinario, a maioria dos homens se contenta, deixariam enjoadamente indiferente.

Aos dezoito anos, conheceu Tiago Alfa o primeiro amor da sua existencia, que lembra, pela profusão dos amores que a engalanaram, um campo no mez de maio.

Chamava-se esse seu amor primeiro: Maria Eulalia. Era sua prima, e tinha a frescura alourada de uma rosa amarela exposta ao orvalho de uma manhã de S. João.

Tiago Alfa quiz-lhe muito, mas Maria Eulalia

amou-o ainda com mais entusiasmo: tão profundamente que, reconhecendo-se inferior ao namorado — prova suprema de amor! — casou á pressa com outro qualquer, ansiosa por desiludir aquele que para sempre guardaria no coração.

A perspicacia decifradora de Tiago Alfa não escapou a grandeza do sacrificio de Maria Eulalia que, procedendo d'esse modo aos dezete anos, revelava uma intuição surpreendente das coisas do amor.

Para decidir se, sim ou não, devia assistir ao casamento precipitado da que estivera para ser sua mulher, Tiago Alfa entregou-se a um demorado exame de consciencia, do qual saiu com uma mais clara noção de si proprio.

Com a sua idade e a sua ingenua inexperiencia, Maria Eulalia não poderia ter descoberto sózinha aquella solução cruel, mas heroica, em que o amor — pae do egoismo — tocara a perfeição de se sentir pequeno. Quem poderia haver-l'ha sugerido? — interrogava Tiago a si proprio.

De raciocinio em raciocinio, Tiago Alfa foi levado á convicção de que, sem jámais haver dito uma palavra a tal respeito, tinha sido ele quem insinuara no animo humilde de Maria Eulalia a decisão que ela formara.

Ouvira-o tantas vezes exprimir a sua ancia de conhecer todo o amor que, certa de só lhe poder ofertar o seu singelo amor de donzela afetuosa, tivera a coragem de renunciar ao eleito da sua alma, para se não expôr a vê-lo partir mais tarde de seu lado, amaldiçoando a hora em que ela o agrihoara.

E tão magnanimo era o rasgo generoso da prima que Tiago, a quem o desvelo materno já instruiu bem sobre a ampla bondade do coração feminino, ergueu a mais alto ainda o seu conceito da mulher.

Em seu virginal recato, Maria Eulalia representára, porém, para ele, a flôr que só se oscula com os olhos. Tiago Alfa carecia ainda de saber o gosto de quatro labios juntos.

As aventuras triviaes, como já o disse, não o seduziam. O recorrer ás banaes parodias do amor, para provar a que sabia, lembrava-lhe, com repugnancia, o procedimento de um homem das montanhas que, desejo de conhecer o que era o mar, se limitasse a deitar sal n'uma celha com agua. Decidiu-se, por isso, a esperar.

A ambicionada revelação havia de vir, pois que o amor é como ar, onde as ondas sonoras, quando bem vibradas, encontram sempre um ouvido que as escuta.

Ao impulso de Tiago para a voluptuosidade correpondeu o acaso, na pessoa abrutada bem tratada e bem feita de madame Goutron.

Franceza e divorciada, madame Goutron, possuidora de uma rasoavel fortuna, depois de correr meia Europa em busca de distrações ao seu tedio cronico, assentara arraial num luxuoso hotel de Lisboa: da pacatissima Lisboa de ha doze anos, onde em breve faziam furor os seus vestidos sobriamente elegantes, os seus chapéus caros e numerosos, e, sobretudo, a encantadora distincção do seu porte cheio de senhorilidade.

Tiago Alfa conheceu-a n'uma noite em que o *coupé* de praça, que a levava para S. Carlos, teve a pouca sorte de, ao chegar ao principio do Chiado, lhe saltar uma roda. Chovia diluviantemente, a ponto de madame Goutron, que só padecera o

susto, se não atrever a sair do adornado veículo. N'essa ocasião passava Tiago Alfa n'outro carro, cujo cocheiro parou, a par do outro, a indagar do sucedido. Vendo então madame Goutron n'aquela apuro, Tiago, debruçando-se da portinhola, e pedindo desculpa da ousadia, ofereceu a perplexa senhora a sua carruagem.

Satisfeita por se lhe deparar uma saída á situação em que a chuva a bloqueava, madame Goutron aceitou, e, arregaçando muito as saías vaporosas, embrulhando-se melhor na sua bela capa de pele, e saltando leve de estribo a estribo, para não manchar a brancura dos seus sapatos de setim, transferiu-se, ajudada pela mão de Tiago, para o carro que este abandonára.

De guarda-chuva aberto, Tiago, apesar da chuva ser cada vez mais torrencial, logo que madame Goutron se viu livre do contratempo, fez menção de fechar a porta do carro onde a instalára, pretendendo seguir a pé. Dava-se a circunstancia de levarem ambos o mesmo destino, e madame Goutron opôz-se terminantemente á delicada intenção de Tiago, convidando-o ella agora, por seu turno, a entrar para a carruagem.

Do local do precalço a S. Carlos a distancia era curta, e mal bastou para trocar em algumas breves palavras sobre o incidente. Chegadas, porém, ao teatro, e tendo Tiago Alfa oferecido galantemente o braço á inesperada companheira, madame Goutron, como franceza bem educada, quiz retribuir a gentileza do seu salvador, oferecendo-lhe o lugar no seu camarote.

Temendo importuná-la, e não desejando dar nas vistas, Tiago declinou cortemente o oferecimento; mas madame Goutron insistiu, e como elle tentasse ainda recusar, ella, com toda a sua melindrosa susceptibilidade de mulher sósnha em terra estrangeira, disse-lhe:

—Dir-se-ia que receia mostrar-se em publico a meu lado. Se é por mim não tem motivo para isso, sabe?

A Tiago Alfa não ficou outro remedio senão aceitar, e o amor de um pela outra teve principio na hora em que elle lhe ajudou a tirar de sobre as esculpturas espaduas a pezada capa de pele. Cravado no seu colo de maravilhoso contorno, madame Goutron—cujo nome de batismo era Adeline—sentiu, como uma garra que d'ella se apossava, o olhar de Tiago que, por seu turno, ia tonteando ao contemplar, ao sorver, a fragrante onda voluptuosissima do busto de Adeline, que até aí o abrigo exposto occultára ciosamente.

Esses amôres de Adeline e de Tiago, que tanta inveja causaram aos apalermados conquistadores theoreticos das mezas dos cafés e dos humbraes das tabacarias, tiveram o condão de dissipar temporariamente o incuravel tedio de madame Goutron, e de facultar a Tiago Alfa o conhecimento pleno do amor carnal em toda a sua genuína e admiravel pureza—bem inestimavel este, para o homem: o de matar, na mocidade, a sua primeira sede concupiscente com a agua cristalina de uma fonte limpa da malicia embusteira de muitas outras, que a tantos deixam ceticos para toda a vida.

Levaram a amar-se jocundamente dois anos delirantes, ao cabo dos quaes Tiago, que recebera de Maria Eulalia a revelação do amor d'alma, e de Adeline a iniciação amorosa dos sentidos, entrou de aspirar a uma mulher diversa, em que as duas se fundissem: a mulher que fosse, a um tempo, a noiva que sempre se respeitava e a amante que sempre se apeetece.

N'esta crise da sua sentimentalidade privilegiada, novamente se evidenciou o estranho poder de Tiago Alfa para fazer com que as mulheres obedecessem aos seus mais occultos pensamentos.

Mau grado a sinceridade da sua paixão fiel, madame Goutron, que de vespera se mostrára mais presa a elle do que nunca, tomava n'uma manhã de outono o comboio para Paris, deixando

a Tiago, como despedida, uma carta exemplar, na qual, entre outras frases, lhe dizia ter compreendido que «os seus belos hombros, tão gabados por elle, não saberiam ergue-lo ao novo sonho de felicidade que se lhe adagia edificando no olhar».

Não sei por que inexplicavel misterio, os olhos negros de Tiago Alfa eram, no amor, como uma taboa de lei irrevogavel, onde as mulheres que o amavam liam, sem animo para se revoltar, o que lhes restava fazer.

Depois da tão doce Maria Eulalia e da extasiante Adeline, muitas outras mulheres insinuantes e muitos outros amôres verdadeiros procuraram Tiago, no justo momento em que elle em seu intimo as desejava, e d'ele se afastaram quando o seu olhar—talvez sem o querer—entendeu desvia-las do seu caminho.

Levar-me-ia longe de mais o pormenorisar a odisseia amorosa d'esse palido Ulisses tão bem-amado das mulheres. Referirei apenas a ultima aventura galante d'esse mago amovavel 2 todo poderoso.

Aos trinta anos, o despotico mal que Tiago herdára do pae, e que até essa idade uma boa hygiene contivera em respeito, arremeteu-o com tal violencia, que o obrigou a ir repousar n'um sanatorio da anti-tuberculosa Helvecia, onde, oito dias depois de instalado, o amor de novo floresceu na sua vida, toda engrinaldada de mulheres.

Atacada tambem, ainda que debilmente, pela cruel doença, passava all lentas horas aborrecidas, fitando a monotona neve, uma italiana muito branca, muito risonha, joven senhora de uns cabelos tão negros e tão bastos que, como seu corpo franzino ligeiramente

curvado, ella parecia, na verdade, a cariatide graciosa da sua cabeleira.

Tinha vinte anos, um grande amor á vida, e este nome medieval: Rumilda.

Feita mais para ruminantes do que para seres de espirito e coração, a entorpecente vida dos sanatorios suissos em breve ligou Rumilda e Tiago na franca camaradagem compativel com as exigencias hipocritas do regulamento da casa. Leram juntos muitas paginas, conversaram longas horas, passaram quanto podiam, e principalmente evocaram com enternecida saudade o sol e a palizagem do sul, ao calor de cuja lembrança até o gelo ingrato da altitude que habitavam parecia fundir-se de vergonha.

Tiago Alfa foi para Rumilda mais do que um companheiro e mais do que um medico; um feiticeiro onipotente. Desde que reconheceu que ella o amava, o seu odio á doença operou o milagre de conseguir que Rumilda, em quem o mal não fizera ainda estragos de maior, melhorasse e se robustecesse a olhos vistos. Deu-lhe, enfim, toda a saude de que ella se mostrava suscetivel, e, com a sua prodigiosa força de vontade, pareceu tambem elle melhorar sensivelmente.

N'uma tarde em que os dois caminhavam de



braço dado por um bosque de abetos, Rumilda, embriagada da nova vitalidade que o amor lhe comunicara, aproximou tanto a sua cabeça da do companheiro que Tiago, ao sentir o olor discreto de todo aquele ebanho crespado, ia para a beijar pela primeira vez. Susteve-se, porém, e declarou:

—Aqui, não. A neve esfria tudo, mistura-se em tudo, é tudo d'ela. Encontra a-ia até nos teus lábios. Se me quizesse acompanhar, levar-te-ia para o sol.

—Comtigo? Para o sol? Hoje mesmo, valeu?

N'essa noite tomaram os dois um expresso para a Italia, d'onde, em busca de sol ainda mais carinhoso e perfumado, demandaram a ridente Andaluzia. E foi em Granada, na Granada de rubi e de lenda, que eles celebraram, esquecidos da neve, as suas nupcias.

O mal terrível, porém, não quiz perdoar ao amor de Tiago Alfa o despreso a que o votara. N'uma manhã de primavera, reconheceu que nunca mais tornaria a acordar. Disfarçou, no entanto, o seu estado, e antes do almoço, sob o calor afagante de um meio-dia andaluz, dirigiu-se, com

—Já reparaste como é bonita e como sabe sorrir? Vou dar-lhe a minha mão.

—Que tolice! — replicou Rumilda — São todas umas intrujonas.

—Nunca ninguém me disse se havia de ser feliz ou não—volveu Tiago, quasi já sem forças para falar—quero saber hoje a minha sina...

—Parece que vaes ter alguma coisa—notou Rumilda assustada—estás branco... que sentes?

—Não é nada. Uma vertigem, que já passou... E dirigindo-se á cigana:

—Anda cá! Aqui tens a mão, vê lá o que diz?

Esforçando-se por se fazer entender em hespanhol, a primeira exclamação da cigana ao fitar a mão de Tiago, foi esta:

—*Josus! Pero qué de amores...*

E enfirmando-se mais, como que se-



Rumilda pelo braço, até uma linda elevação que haviam descoberto, e cujo percurso gostavam de fazer pelo pitoresco da cigana que nunca deixavam de topar.

Lá do alto avistava-se a Alhambra das princezas e dos leões, fascinando como na cantiga:

*¡Alhambra! ¡Alhambra!  
¡Qué hermosa eres!  
¡Y qué envidia te tienen  
¡Toas las mujeres!*

Estava Tiago sentado ao pé de Rumilda n'um desmantelado muro de resguardo, quando aconteceu de passar por eles uma cigana que, segundo o costume, se ofereceu para lhes lér a buena dicha.

—Importuna! exclamou Rumilda para o companheiro.—Dá-lhe alguma coisa e manda-a embora.

Moça e formosa, a cigana andrajosa tinha um sorriso tentador. Observando-a com atenção, Tiago, com voz vacilante, disse a Rumilda:

duzida pelo destino que aquela mão quasi livida lhe revelava, foi prognosticando a Tiago Alfa as mais extraordinarias venturas:

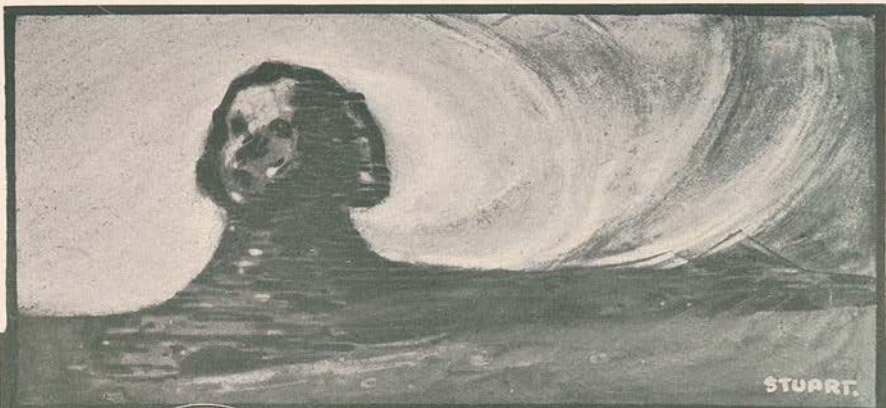
—Que bela vida te espera, moço bonito! Has-de chegar a ser rei. E as mulheres hão-de dar-te dois corações cada uma...

A' medida que a cigana desfiava os seus vaticínios gloriosos, Tiago desfalecia suavemente, até que, como uma agua que deixa de correr, o sangue se lhe aquietou de todo nas veias, e o seu corpo tombou sobre o hombro de Rumilda, que se lhe agarrou chorando.

Apavorada com aquele imprevisito desenlace, a cigana ia a escapar-se. Reconsiderando, porém, voltou atrás, e, tomando da mão já fria de Tiago, beijou-a na palma com devoção, dizendo com lagrimas nos olhos dardejantes:

—Mal empregado! Era a sina mais bonita que na minha vida tenho lido.

MANOEL DE SOUSA PINTO.



## QUIROMANCIA

CINCO DEDOS  
À NATUREZA POZ EM CADA MÃO... E TÁES,  
QUE ALGUEM QUE ESTUDE OS NATURAES SEGREDOS,  
VÊ QUE HA RAZÕES DE TER CADA MÃO CINCO DEDOS,  
—RAZÕES FATAES.

TAMBEM CINCO  
SÃO OS SENTIDOS: CINCO AS SENSACÕES..., E SÃO  
CINCO AS RAÍZES DA ALMA, ONDE TEEM FORÇA E AFINCO  
OS SONHOS... E POR ISSO É QUE OS DEDOS SÃO CINCO  
EM CADA MÃO.

É POR ISSO  
QUE OS ANTIGOS, NAS MÃOS POR MULTIPLOS SINAES,  
LIAM O PREDESTINO O CARACTER, O VICO,  
OS SENTIMENTOS, OU, EM CONSEQUENCIA D'ISSO  
AS LEIS MORAES

E DECERTO  
HÁ RELATIVIDADE ENTRE O ESPIRITO E A MÃO:  
EU LEIO EM CERTAS MÃOS, COMO N'UM LIVRO ABERTO,  
A ESPIRITUALIDADE... E, PORTANTO, E, POR CERTO,  
O CORAÇÃO...

QUANDO, ÀS VEZES,  
CALAM O LABIO E O OLHAR NOSSOS INTIMOS AÍIS,  
JUNTAM-SE AS NOSSAS MÃOS, E OS MEUS DEDOS, —TORQUEZES,—  
PREMEM TEUS DEDOS... E HA REVELAÇÕES, ÀS VEZES,  
SENTIMENTAES...

NASCEM DA ALMA  
NOSSOS SENTIDOS... CINCO "ASAS DE PERCEÇÃO"...  
OS CINCO DEDOS VÊM, PROLONGAM-SE DA PALMA...  
D'AÍ A RELAÇÃO MORAL ENTRE A NOSSA ALMA  
E A NOSSA MÃO.

AVALIO  
QUANDO, MÃOS DADAS, VEJO AMANTES AOS CASAES,  
QUE INTIMAS CONFISSÕES DE ALMAS EM DESVARIO,  
DENTRO D'AQUELAS MÃOS! AVALIO..., AVALIO  
QUANTAS E QUAES!

ADIVINHA...  
ADIVINHA TU MESMA: ESCONDO-TE ESSA MÃO  
ENTRE AS MINHAS. DEPOIS... A TUA MÃO É A MINHA...  
QUE HA ENTRE AS MINHAS MÃOS?—TUA MÃO? ADIVINHA...  
...TEU CORAÇÃO!

(Do livro *Genêse*, do illustre poeta brasileiro  
Hermes Fontes recentemente publicado).

HERMES FONTES.

## O Presidente Poincaré em Hespanha

O primeiro magistrado da França chegou a Madrid. Não observou as ruas tapetadas de flôres nem sentiu as caricias tão frequentes do belo sol de Hespanha. A cidade traquinas e rumorejante, onde a córte de Afonso XIII mostra, naturalmente, a sua grandeza e a sua fidalguia, foi maltratada pela chuva impertinente durante algumas horas. E, escondido, o sol maravilhoso resguardadas as flores de variegada coloração e, presas nas suas casas as mardilenas faladoras e graciosas, Poincaré não viu Madrid...

Desde a estação do Norte até ao palacio real permanceram debaixo de forma seis mil soldados. O mais feroz anti-militarista reconheceria a marcialidade do exercito hespanhol se o encontrasse n'uma parada. Eu não sei bem o que é o disciplina. Consta-me que, para os filosofos mal humorados, ela quer dizer *submissão*. Se, porém, eu tivesse de explicar um dia, ao publico curioso, o que é a disciplina, pronunciaría só esta frase: é o exercito de Hespanha.

Poincaré confessou a sua admiração por esses soldados que, apesar de fustigados pela chuva, se mantinham rigidos e serenos. E Afonso XIII, que tem entranhado amor ás instituições militares, deixou transparecer na fisionomia o orgulho imenso que o facto lhe causou. Depois, quando a cavalaria e a artilharia desfilaram em frente do peço real, o Presidente da Republica Franceza

repetiu os elogios, mostrando a sua grande cortezia e

praticando um ato de justiça.

Retiradas as tropas, Poincaré ponde vêr o povo e o povo saudou freneticamente Poincaré. Eu escrevi ha dias, no *Seculo*, que o illustre homem de Estado suggestiona as multidões e hontem tive enseo de verificar que disse a verdade, sem exaheiros. O povo de Madrid não sabe se convêm a Hespanha a aliança com a França. Mas as saudações fabricitantes que dirigiu ao chefe da poderosa nação latina deixaram perceber claramente o desejo de esse acontecimento se dê sem tardança.

E' certo que alguns politicos preferem que o seu paiz se ligue com a Alemanha. Todavia quando Poincaré reentrar no Eliseu poderá oferecer aos seus compatriotas a boa-nova de que fortaleceu a Patria. Todas as causas patrocinadas pelo povo obtem o triunfo apetecido. E

a França tem a seu lado, n'este momento, essa gente anonima e ousada que em terras de Hespanha procura ainda hoje imitar as proezas do Cid glorioso.

Por isso mesmo Poincaré louvou, com frequencia, as qualidades guerreiras do exercito hespanhol. Um bom chefe de Estado tem de ser um otimo diplomata. E um diplomata requintado e encantador, embora apreciador de coisas belas, faz tambem o que fez, a sua chegada a esta cida-



O rei Afonso XIII dirigindo-se para a gare onde foi receber mr. Poincaré



O rei Afonso XIII e o presidente da Republica Franceza na carruagem á Daumont que os conduziu ao Palacio do Oriente



de, o Presidente da Republica Franceza: vê escondido o sol maravilhoso, resguardadas as flores de variegada coloração, presas nas suas casas as mulheres faladoras e graciosas, e sorri, sorri, sorri sempre...

VITOR FALCÃO.



4. O presidente Poincaré—2. Afonso XIII—3. A manifestação das lindas raparigas de Toledo a Poincaré e Afonso XIII na tribuna improvisada n'umas ruínas a saída da ponte e d'onde foram atiradas flores sobre os dois Chefes d'Estado, que ficaram muito penhorados com a gentileza e significado d'esse graciosos ato.—(Cliché (housseu Flaviens)



O Presidente da Republica e o rei de Hespanha indo da estação para o palacio entre as escoltas da guarda real.—(Clichés do sr. Luiz R. Martin)

# Condenadas à Morte

Ha muitos 'anos que não passava por ali. A ultima vez, vinha da caça sob a torreira de um sol tropical. Que deliciosa a sombra refrigerante d'aquelas arvores! O arabe não se sente mais consolado ao entrar no oasis do que eu ao abrigar-me sob a sua hospitaleira ramaria.

E, agora, quando eu, ao cabo de tan-

to tempo, ia rever com encanto as belas e vigorosas arvores que orlavam de um e outro lado a estrada da Marinha a Leiria, encostando a largos trechos os seus corutos em tunel, encontro apenas meia duzia já condenadas á morte! E' de revoltar semelhante vandalismo. N'aquella região não ha outro exemplo de guerra feroz ás arvores senão o da estrada de S. Pedro de Muel. Mas, como esse, o da

Os ultimos choupos da estrada de Leiria, feridos de morte—(Cliché de F.)

estrada de Leiria não é obra direta da silvicultura oficial; é todavia o fruto de uma tolerancia não menos deploravel.

feridos de morte, não são vítimas dos proprietários, dizem-me; mas, sim, dos fabricantes de galheteiros de madeira, para o que não ha outra de melhor qualidade.

Foram eles que lhes arrancaram aqueles anéis de casca para as pobresinhas se irem exgotando e secando lentamente, tornando-se assim o seu lenho mais macio e menos suscetivel de empenar. Leva do's anos esta agonia, atroz para quem a vê.

E, ao cabo d'esse tempo, o Estado manda-as cortar e vende-as por qualquer escudo e meio, talvez aos mesmos selvagens que as mataram, em vez de lhes deitar a mão e fazel-os sofrer o castigo correspondente ao seu grave delito.

E passa-se isto n'um paiz, onde a arvore, graças a esforços benemeritos, chegou a ter o seu culto nos jornaes, nas escolas, nas associações e em festas publicas; n'um paiz, em que as charnecas e as dunas, que lhe cobrem uma terça parte, se estão arborisando com incrível afan, porque o proprietario vê finalmente hoje as suas terras, e a sua vida, respeitadas, graças ao serviço da policia rural creado pela Republica e pelo qual o *Seculo* batalhou anos e anos como um dos melhores factores



Uma carrada de mato que se desmancha na estrada de Leiria por se espantarem os bois á passagem do automovel

O proprietario dos terrenos marginaes das estradas é com exceções, felizmente muitas, o inimigo implacavel das arvores n'elas plantadas.

Quando se lhe mete na cabeça que o alimento, que as suas radiculas pôdem lá ir sugar, não é compensado pelos beneficios incalculaveis da sua vinhança, vae-se a elas pela calada da noite, como o assassino, de podão em punho, crava-lhe a ponta no tronco, pouco acima da terra, risca-o fundo em volta, com mão febricitante, até que o ferro encontre de novo o ponto de partida, dá-lhe com ferocidade insaciavel outro golpe raro, levanta-lhe a casca e agarrada com ela a parte correspondente do *liber*, — não vão os bordos da ferida unir-se e estancar a saída da seiva, ou do sangue, que o mesmo é, escapando ainda a vítima — e só a larga quando se convence de que a circulação está irremediavelmente interrompida e de que a *maldita*, (a maldita?!...) nunca mais irá disputar ao feijão frade e ás aboboras porqueras um pouco do humus, que ela ajudou a fazer, com as suas folhas caducas e com todo o poder transformador da sua complexa fisiologia!

Mas aqueles belos choupos, os ultimos sobreviventes da estrada de Leiria, e já

casas ao serviço da policia rural creado pela Republica e pelo qual o *Seculo* batalhou anos e anos como um dos melhores factores



Resto do ultimo tunel formado pelas arvores da estrada de Leiria (Cliché de F.)

da riqueza publica! Chega a ser um cumulo!

F.



# A Praia de Furadouro

A quatro kilometros de Ovar, n'uma vasta planície, ergue-se a pitoresca praia do Furadouro, sem casinos magestosos, nem o turbilhão humano, monotonu, fatigante, á hora do «rendez-vous», sem o coquetismo das grandes praias, e sem as mulheres de beleza falsa, e os mil ridiculos d'uma sociedade de mil tons que envenena a vida sadia da beira-mar, mas com uma tranquillidade doce, uma simplicidade que encanta e que fazem d'esta pequena praia um aprazivel canto para descansar.

Não conheço uma tão linda beira-mar. E' um lençol imenso de areia fina, branca como o luar, por onde o oceano se espraia, em ancias de volupia, desfazendo-se em beijos de espuma, leves como a brisa, macios como o arminho, e por onde, ao entardecer, quando o sol feito de ouro, morre no poente angustiado, bandos felizes de creanças tonificadas pelo iodo do mar, brincam, pulam, como garrulos passarinhos, n'um completo, salutar, desprendimento, arremeçando gritos de alegria doida quaes bandos de andorinhas soltando gorgeios pelo espaço. A contemplar esta

sensibilizando a alma com a profunda emoção do ocaso, e sonhar. Que poentes tocantes! Que admiraveis canções do mar! Um dos aspétos mais interessantes, característicos d'esta praia, empresta-lh'o



Um barco ao deslisar para o mar.

a industria piscatoria que absorve o trabalho de algumas centenas de homens, rijos como hercules, indomaveis como a furia dos vagalhões encapelados, e que da luta constante com o mar, tiram uns poucos recursos com que alimentam miseravelmente as familias, de numerosa prole.

A sardinha é apanhada com as primitivas redes de arrasto, que os barcos vão lançar no alto mar a distancias consideraveis, a tres milhas da costa. Quantas vezes, para estes pequenos barcos entrarem é preciso sustentar uma luta temerosa, um duelo de morte, com o oceano enfurecido, que espumando raiva, desgrenhado, uivando, soltando ronos terriveis de ameaça, escancara as fauces de monstro para engulir vidas e ergue braços de Atlante, para esmagar homens, fortes, de peitos de aço.

Na faina da preparação da sardinha empregam-se algumas desenas de raparigas, de pernas roliças, bem ta-



A' porta do hotel Cerveira.

vibrante beleza do sol-pôr, vamos todos, para a longa faixa de areia, olhar a placidez do mar, mergulhando a vista nas suas ondas embaladoras,

lhadas, fartas de beijos do mar, e que junto d'ele moirejam, cantando versos de magua, cheios de segredo e de misterio, como outr'ora os lendarios

cantos das  
sereias, que  
perdiam os  
nautas pela  
imensidade  
ignota dos  
mares.

A Assem-  
bléa é um es-  
plendido edi-  
fício, espe-  
cialmente  
destinado pa-  
ra bailes e  
outros diver-  
timentos, on-  
de se dança  
comentusias-  
mo, todas as  
noites, de-  
correndo  
com anima-  
ção toda a



Rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

douro, adormecida á beira do oceano, embalada pelo seu canto terno, vago, incomprendido, pequenina estancia, escondida como perola fechada na concha, aprazível recanto de tranquilidade, onde se restauram energias gastas durante um



Um dia de mar bravo

epoca, pas-  
sando-se  
ali belas  
noites, que  
bem gra-  
tas recor-  
dações  
deem  
deixado  
nos  
banhistas,  
que sem-  
as evocam  
com a mais  
comove-  
dora sa-  
dade.

Tem,  
pois, mui-  
tos encan-  
tos a praia  
do Fura-



Uma lota de sardinha.

ano, onde  
se retem-  
pera a alma,  
acicata pelas  
mil e umas  
contrarie-  
dades da  
vida, cada  
vez menos  
sedutora,  
formoso  
retalho de  
Portugal,  
ignorado  
n'uma ex-  
tensa plan-  
icie, a  
quatro ki-  
lometros  
de Ovar.

G. S.

# Hipismo em Lourenço Marques



O concurso hipico que estava para se realizar desde 28 a 5 de julho ultimos, só agora se efetuou por que os officiaes inglezes, não puderam vir a esta cidade n'aquela epoca, em que a greve do Transwaal tinha as sumido um caracter aterrador. Foi arrematante do campo de obstaculos o sr. J. Cordeiro.

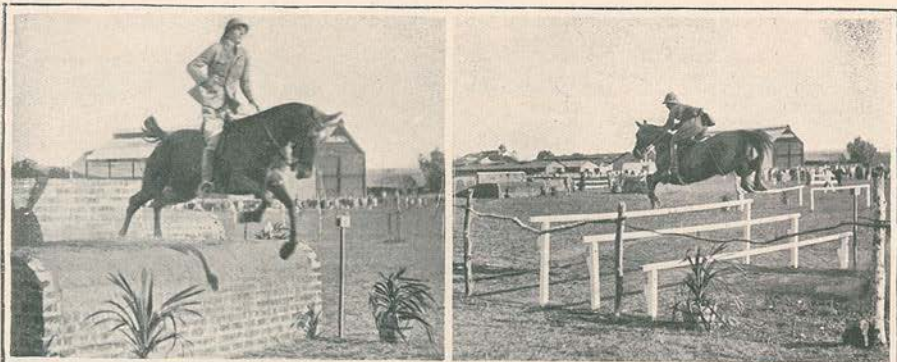
Principiou o concurso hipico no dia 3 com a apresentação de cavalos, *Ensaio e Omnium*. O primeiro e unico premio

1. A assistencia no concurso hipico — 2. Preparando-se para as provas: Da esquerda para a direita: tenente sr. Vaz, capitão sr. Pinto da Silva, tenente sr. Vital e o tenente inglez Waterhouse

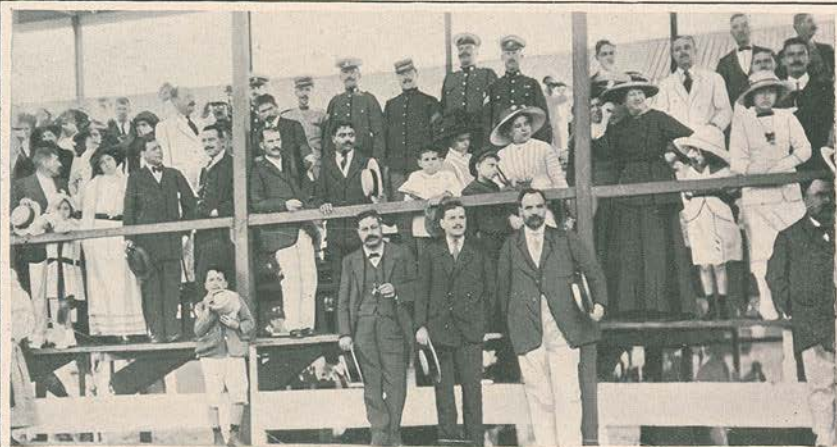
da apresentação de cavalos coube ao tenente portuguez, sr. Manuel Vaz; no ensaio o primeiro premio coube ao capitão portuguez sr. Pinto da Silva e o segundo ao tenente portuguez sr. Vital; no *Omnium* o primeiro e o segundo premio couberam ao tenente Vital, o terceiro ao capitão sr. Pinto da Silva, o quarto ao tenente inglez Waterhouse e o quinto ao tenente inglez Pitt-Rivers. Na prova de caca ganhou o primeiro premio o



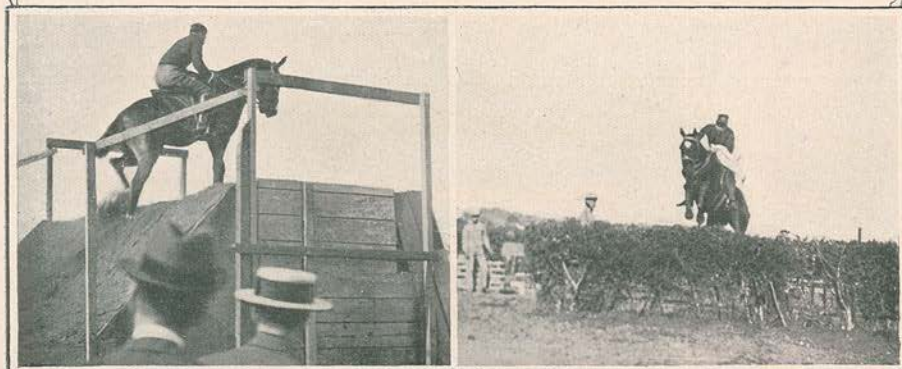
3. O tenente Inglez sr. Puney saltando o cercado—4. O tenente Inglez Pitt-Rivers saltando o plano



1. O tenente inglez Puney saltando o plano.—2. O tenente inglez Delabey saltando o triplice vara.



3. A assistencia de pé ouvindo o hino nacional.



4. O tenente Vaz subindo o monumento.—5. O capitão Finto da Silva saltando a sêbe.



capitão sr. Pinto da Silva, o segundo o tenente sr. Vital, o terceiro o tenente inglês Delahoe, e o quarto o tenente Pitt-Rivers. Na prova de parellhas coube o primeiro premio ao tenente sr. Vital e capitão sr. Pinto da Silva, e o segundo premio aos tenentes srs. Waterhouse e Pitt Rivers.

Na grande prova de Lourenço Marques foi vencedor o tenente Vital que ganhou o primeiro premio; tenente Waterhouse o segundo premio, e capitão Pinto da Silva o terceiro premio. Na prova de sargentos foi ganho o primeiro premio pelo sargento portuguez Tavares, o segundo pelo sargento portuguez Ferreira e o terceiro pelo sargento inglês, Kooke.

No ultimo dia, depois da prova para soldados, ganha tambem por portuguezes, realisou-se a corrida de sébes para officias com um percurso de 2.500 metros, sendo vencedor o distinto



1. O tenente Vital n'um belo salto—2. Um soldado saltando o plano

cavaleiro srs. Vital, que já no ano passado ganhou tambem a corrida e a maioria das provas, cabendo o segundo premio ao tenente de reserva australiano, Armstrong.

Foi uma festa bem organizada a que assistiram todas as classes sociais d'esta cidade, nacionais e estrangeiras.

Os nossos officias mais uma vez demonstraram a sua superioridade de cavaleiros, não deixando que nenhum dos primeiros premios fosse ganho por estrangeiros. Foi uma victoria completa que muito enche de prazer e orgulho o nosso coração de portuguezes e que não desmente o grande epico Luso quando dizia, escrevendo a nossa Historia Patria em versos imortaes:

*Cesse tudo quanto o antiga  
musa canta  
Que outro valor: mais alto se  
ateanta!*

ADELINO  
D'ABRUNHOSA.



O tenente Vital transpondo o monumento

# Exposição pecuária em Famalicão



1. Sr. Antonio Gomes da Silva Brandão, vogal da comissão instaladora—2. Sr. Duarte de Menezes, vice-presidente da comissão instaladora—3. Sr. Antonio Joaquim de Souza Vellozo, presidente da comissão—4. Sr. Joaquim M. Pinto, secretário—5. Sr. Antonio Gonçalves Gerejeira, tesoureiro da comissão

O sindicato agrícola da linda vila minhota vem dando aos seus congeneres uma alta lição de patriotismo com a promoção incessante de festas em que o amor pela terra se demonstra e procura incitar-se o amor ao trabalho e á iniciativa.

Agora promoveu uma exposição pecuária que resul-



tuu brilhantíssima e que terminou por uma sessão solene nos paços do concelho.

O illustre professor do Instituto Superior de Agronomia, sr. Cesar de Lima Alves foi quem presidiu e fez a distribuição dos premios.

O sr. dr. Nuno Simões falou largamente sobre as vantagens das exposições,



6. Primeiro premio de vaca leiteira de Leonardo Santos Ilhão — 7. Primeiro premio dos bois d'engorda de Manuel Pereira d'Araujo de Kibeirão



Um bellissimo exemplar atafado à maneira minhota

ta apresentou as bases de uma grande exposição agrícola e industrial para o ano e o sr. Duarte de Menezes agradeceu a todos que ali se apresentaram a aplaudir a bellissima iniciativa do sindicato.



Aspetto do largo onde se realisou a exposição

analisou demoradamente o credito agrícola de que o referido sindicato inaugurou a caixa concelhia e terminou confiando no futuro de Portugal pelo renascimento da agricultura.

O sr. Alfredo Cos-



Primeiro premio dos bois de trabalho propriedade de Leonardo do Ilhão, de Vilarinho

# O Congresso do Livre Pensamento



1. Um aspecto da chegada de alguns congressistas à gare do Rio de onde os aguardava o sr. dr. Magalhães Lima e outros livres pensadores portugueses

Devido aos esforços do sr. dr. Magalhães Lima que em todos os meios do livre pensamento conta amigos dedicados, realizou-se em Lisboa o Congresso a que concorreram delegados de todos os paizes os quaes foram aco-



2. A mesa da presidencia n'uma das sessões do congresso realizado na Sociedade de Geografia.—3. Os congressistas no Caes Sodré antes da sua partida para Cascaes (Clichés de Benoliet)

lhidos com o maior entusiasmo pelos livres-pensadores portugueses.

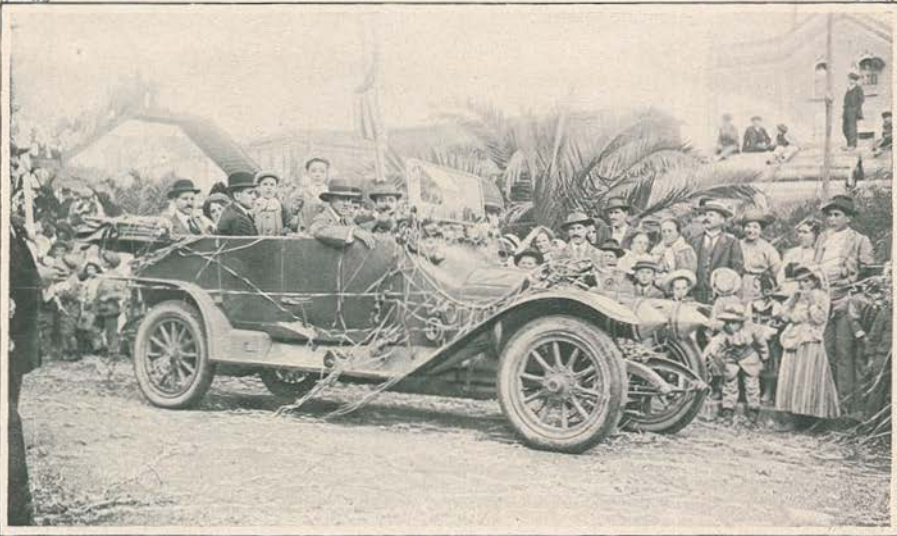
As sessões realizaram-se na sala Portugal da Sociedade de Geografia tendo os congressistas visitado Cascaes e alguns dos monumentos mais importantes da capital e indo depor uma corôa no pedestal da estatua de Camões onde o sr. Otto Karmyn manifestou a simpatia do congresso pelo povo portuguez.



Aspêto d'uma das sessões do Congresso do Livre Pensamento na sala Portugal da Sociedade de Geografia.

(Clichés de Benoliel)

# A batalha das flôres em Espinho



1. O belo automovel apresentado pelo sr. Altamira Marques, indo ao volante o distinto sportmen sr. Carlos Carvalho Junior.



A batalha das flôres em frente do restaurant Chinez.



A batalha das flôres na rua Serpa Pinto.



A batalha das flôres na rua de Bandeira Coelho.  
(Clichês do distinto fotografo amador sr. Antonio Ferreira Marques Junior.)

# Figuras e Factos



Sr. dr. Lambertini Pinto delegado do governo portuguez á 2.ª conferencia internacional da hora.

O illustre diplomata sr. Lambertini Pinto, que foi encarregado de negocios em Italia depois da proclamação da Republica onde prestou relevantes serviços assim como em Paris, vae pela segunda vez representar o seu paiz no congresso da hora missão de que se desempenhará, como de todas as outras, brilhantemente.



Sr. O'Conor Martins, novo ministro de Portugal em Guatemala.

O sr. O'Conor Martins é um distinto diplomata que foi secretario de legação em Italia e com uma grande proficiencia ocupou outros cargos.

Foi nomeado ministro para a Guatemala havendo muito a esperar das suas qualidades.



3. O sr. dr. Souza Junior, ministro da instrução publica assistindo ás regatas realisadas no Porto.  
4. Depois da festa patriótica realisada em Souzelo (Sinfães) a qual foi iniciada pelo velho republicano sr. Custodio Azevedo Junior para comemorar o 3.º anniversario da Republica





1. O 3.º aniversário da Republica em Rio de Mouro: Grupo que distribuiu o bodo e organisou os festejos.  
(Clichés do distinto amator sr. Firmino Laranjeira)

Os republicanos de Rio de Mouro festejaram d'uma maneira entusiastica o terceiro aniversario da Republica tendo concorrido para o brilhantismo dos festejos uma comissão local que desempenhou cabalmente a sua missão.



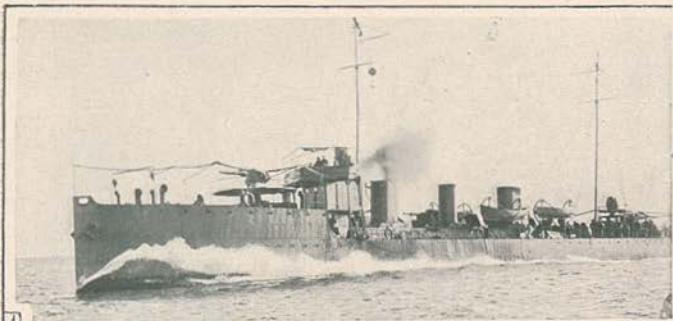
O *Seculo* na sua longa expansão raro é o bairro onde não tem uma sucursal. A ultima inaugurada foi em Campo d'Ourique no estabelecimento do sr. José Dias Ferreira tendo essa inauguração sido precedida d'um banquete oferecido pelo proprietario da casa.



O quinteto que abrilhantou o Bodo em Rio de Mouro.—3. Sr. José Dias Ferreira, intelligente e activo proprietario do estabelecimento onde se instalou a nova sucursal do *Seculo*, que já conta um grande numero d'elas espalhadas por toda a cidade, prestando inculcaveis beneficios ao publico.

4. A nova sucursal do *Seculo* na Rua Saraiva de Carvalho 105 e 107.

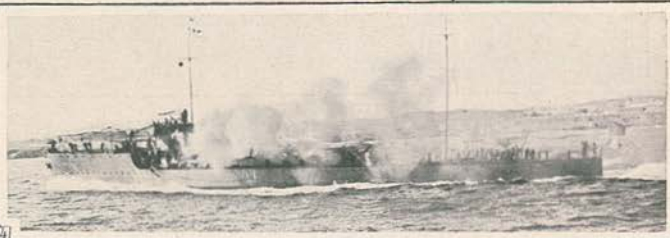
(Cliché de Benollet)



1. As experiencias do destroyer Douro que dettou 29 milhas comprovando-se a sua magica construcção.  
2. 1.º tenente Agostinho Porteiro comandante do Douro



3. 1.º tenente Alberto Carlos dos Santos immediato do Douro. 4. O Douro nas experiencias.



5. O grande industrial Manuel Antonio Iniguez, falecido em Lisboa.—6. Sr. Joaquim Carreira Castelhana, falecido em Reguengo do Fetal.—7. Sr. Domingos de Souza Vereira, membro da comissão republicana Camões, falecido em Lisboa.—8. Sr.ª D. Maria dos Remedios Paredes, falecida em Castro Verde.—9. Sr. Joaquim Gomes, mestre reformado do Arsenal de Marinha, falecido em Lisboa.—10. Sr. Januario Antonio da Silva Valente, falecido em Lisboa.—11. 1.º tenente maquinista sr. João Nunes de Seixas, falecido em Lisboa.



Em Armação da Pera—Algarve—Um grupo de banhistas do bairro Estrela.



O capitalista sr. João Mendes Osorio, falecido em Matosinhos

O sr. João Mendes Osorio era um belo espirito e um grande coração ao qual jamais um infortunio debalde se dirigiu. Era irmão do nosso querido amigo Paulo Osorio representante do *Seculo* em Paris.



A centenária Mariana Rosa Alves  
(Clichê do sr. Alfredo Pinto)  
(Sacavem)

Mariana Rosa Alves fez cem anos a 6 d'outubro e no seu casal da Serralheira (Caldas), viu juntarem-se n'uma festa enternecedora sua filha os seus onze netos e vinte oito bisnetos bem como seu irmão que conta 94 anos



Sr. Augusto Ernesto Brito Capelo, falecido em Manteigas.

O sr. Augusto Ernesto de Brito Capelo foi um distinto e zeloso funcionario que prestou relevantes serviços ao observatorio D. Luiz onde seu filho o sr. João de Brito Capelo continua proficentemente os seus trabalhos.



General Sr. João Augusto Faria Blanc, falecido em Lisboa.



O Industrial e proprietario sr. Domingos José Gonçalves, falecido em Lisboa.



Sr. Henrique Holanda.



6. Sr. Marcelino Clemente. 7. Um aspêto da nova escola fundada pelo sr. Marcelino da Anunciação Clemente na Aldela da Ratoeira. (Colorico da Beira) junto a um cruzeiro que tem quinhentos anos.

O sr. Henrique d'Holanda é um distinctissimo funcionario do consulado do Brazil que se dirige ao Rio de Janeiro de onde regressará em janeiro proximo a ocupar o posto que soube brilhantemente conquistar.

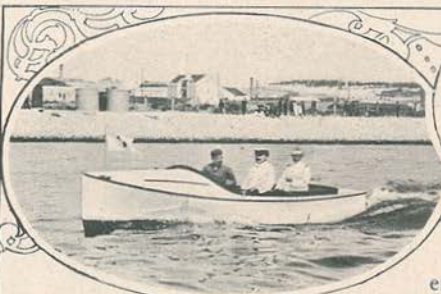


A graça mais cintilante, o espirito mais natural vivem n'estes dois cionens. Walter tem a critica. Antonet a nota Ingenua: um atrae o publico pelo imprevisto o outro pela simplicidade. Cometam-se. Ao cabo d'alguns anos de

Little Walter

Antonet

afastamento voltaram a trabalhar juntos n'uma reconciliação sincera com que ganhou o publico que enche todas as noites o Coliseu onde o distinto empresario sr. Antonio Santos accumula de epoca para epoca maior numero de atrativos



O barco automovel do sr. J. Soares d'Almeida que ganhou o 2.º premio das regatas em 5 d'outubro.



Sr. J. Soares d'Almeida

O Sport nautico tende a desenvolver-se de dia para dia. As regatas de remos teem os seus campeões, os seus famosos cultores alguns celebrados mesmo nos meios desportivos estrangeiros. Ha tambem ja quem se dedique ao automobilismo maritimo com exito, ha apaixonados por esse genero de sport que possuem esplendidos barcos e entre eles contam-se os srs. J. Soares d'Almeida, H. Gonçalves e H. Botelho que ganharam o 2.º premio nas regatas de 5 de Outubro.



Iluminações dos Paços do Concelho do Porto, na Praça da Liberdade, por ocasião do 3.º anniversario da Republica. (Cliché do distinto fotografo sr. Amadeu Ribeiro da Cunha.)



A visita dos delegados da exposição das Artes Gráficas às oficinas do Seculo e ateliers da *Ilustração Portuguesa*—(Cliché de J. Benoitte)

## A anistia aos presos políticos



O governo anistiou os presos políticos, de menor categoria em numero de 268 celebrando assim com esta medida de clemencia e generosidade o terceiro aniversario da Republica. Os indultados saíram das Penitenciarias de Lisboa e de Coim-



bra aos grupos, sendo esperados pelas familias e dando-se cenas enternecedoras soltando alguns vivas á Republica que os libertava antes do cumprimento da pena a que os condenaram os tribunaes marciaes onde foram julgados por conspirarem ou por tomarem armas contra o regimen.



1. Saíndo da prisão.—2. No pátio da Penitenciaria: alguns anistiadados.—3. Um preso com a sua reduzida bagagem.—4. Os presos politicos em liberdade.—5. Uma enternecedora cena á saída da prisão.

(Alcides de Benollet)

## O "Bal de fêtes" no Casino de Paço d'Arcos



O ator Augusto de Melo um dos promotores da festa com alguns dos pares do *bal de fêtes*

Paço d'Arcos é uma praia encantadora a dois passos de Lisboa, comoda e alegre com o seu casino onde se fazem lindas festas a que concorrem as formosas banhistas que ali veraneiam. Ha dias promovido por uma comissão á frente da qual se encontravam o distinto jornalista sr. Lourenço Caiola



A comissão promotora da festa.

e o ilustre ator Augusto de Melo reusou-se um *bal de fêtes* que foi d'uma nota impressiva e cintilante pela variedade graciosa dos penteados e pela originalidade das *coiffeurs* que se exibiram.

D'uma maneira entusiastica terminou a festa pela madrugada com um bem conduzido *cotillon*.



Um grupo que tomou parte no baile — (Clôtiê Garcez)

## O comício Evolucionista no Poço do Bispo



Um aspecto do conflito travado durante o comício em virtude de interrupções feitas por indivíduos que se encontravam fora do recinto



O sr. dr. Antonio José d'Almeida saindo do recinto do comício entre aclamações—(Clichê de Benoliel)



## VIDA COLONIAL: LUBANGO



Quando o sonho pavoroso de Flamarion começar a transformar-se em realidade, aquela fantasmagoria com que o celebre astrónomo prognostica o agonisar da humanidade pelo resfriamento progressivo do planeta—as grandes massas populacionais dos hemisferios emigrando, acossadas pelo avanço dos gelos, para as zonas intertropicaes—uma das regiões preferidas pelos fugitivos sedentos de vida, ha de ser, indubitavelmente, todo o extenso e abençoado planalto da Huila. No

logar a comodas vias de comunicação ou a ultra-rapidos meios de transporte, como sem duvida os deve haver para essa epoca, ainda infelizmente longinqua.

Não é, porém, necessario recorrer-se á fantasia, para emprestar encantos e atrativos artificiaes a essas atraentes e encantadoras regiões para quem a natureza foi prodiga de louçanias e deslumbramentos; o simples espetaculo actual é sufficiente para considerar o planalto da Huila como um ter-



1. A igreja parochial do Lubango.—2. A rua Miguel Bombarda no Lubango.

logar onde hoje se esboçam a medo aldeias ou vilas de população branca, hão de erguer-se soberbas cidades, com todos os requintes d'uma civilização quintessenciada, ao abrigo d'esse clima bemfazejo, emulo triunfante do de muitas paragens europeias: as longas e pedregosas estradas que serpenteiam através o mato e são o pezedelo dos viajantes e o calvario dos carros *boers*, cede-

ritorio privilegiado e inteiramente apto á fixação da nossa raça. creada entre as paizagens sedutoras que abundam na metropole e aqui se acham fielmente reproduzidas. O povo, com aquela sua intuição maravilhosa, compreendeu que tinha n'este ponto uma segunda patria, e aqui se estabeleceu, construindo pedra por pedra, todas essas habitações, velho tipo portuguez, espalhadas pe-

los vales e encostas e semelhante ao longe um bando de garças brancas dormindo ao sol.

No Lubango, a bonita vila capital do distrito, as ruas alinhadas e espaçosas, de bela perspe-

O divertimento predileto do nosso povo, a rromaria, também tem o seu dia imprescindível, em que todo o trabalho cessa e apenas se cuida de foliar despreocupadamente: é o 15 d'agosto, a festa da



tiva, quasi todas ostentam os nomes gloriosos de individualidades modernas, consagradas pelo seu devotamento cívico e serviços valiosos á causa republicana; os arrabaldes, porém, conservam as denominações primitivas, umas dadas pelos indigenas, ou-



Senhora do Monte, cuja capelita, perdida nas quebradas da Chela, se enche d'um borborinho alacre deromeiros engalanados com as suas melhores vestes; á tarde, uma tourada á alemtejana, onde abundam os *diestros* e se fazem destemidas



1. A rua Latino Coelho—2. A séde da Companhia de Mossamedes. na Avenida Almirante Reis—3. O mercado do Lubango.—4. Entrada do quartel de dragões do Lubango—(Clichs do distinto fotografo amador sr. João Alegria)

tras já de origem portugueza, mas evocando, á distancia de dezenas de anos, os nomes inesquecíveis dos longinquos povoados nataes.

pégas, põe termo á pandega anual, pandega onde se decidem alguns futuros que mais tarde serão sancionados á beira de um altar... B. V.

# O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA

## Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numeroos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 5\$000.

guez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 5\$000.

# ULTIMA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA

LUZ A GAZOLINA



*Wigard*



UNICA QUE ACENDE COM UM FOSFORO COMO O GAZ E TENDO UM PODER ILLUMINANTE DE 500 VELAS, APENAS CONSUME UM LITRO DE GAZOLINA EM 24 HORAS, PE-  
— REIRA & C.ª — COIMBRA —  
Dão-se representações em todos os concelhos



### SELLOS PARA COLECCOES

H. POULAIN, 5, rue Victor-Massé, Par. s.  
GRANDE REBAIXA ENCIMA DOS CATALOGOS

Lista de preços emitida e com um formulário sello de prima. Quadernos para escolher contra recibo.

1000 dit. F.º	12.50	100 Col. Esp.	Posto 10.0
2000 »	37.50	200 » Ing.	8. »
200 Amar. Cent. 10. »	120 » Franc.	»	6. »
120 As. F. Ind. 10. »	75 » Portug.	»	5. »

# GOERZ TENAX-PACK

A mundaça  
ideal  
à luz do dia



60%

peso de economia

A mais perfeita substituição de chapas

Extra-rapidas. Orthochromaticas. Antihaló. Não se enrolam.

À venda em todas as lojas de artigos photographicos. Prospectos gratis.

Opt. Anst. C. P. GOERZ Akt. - Ges.

BERLIN-FRIEDENAU 111  
VIENNA PARIS LONDRES NOVA IORC



## CRÈME SIMON

PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900

J. SIMON, 59, rue du faubourg PARIS 10<sup>e</sup>

SAINT-MARTIN  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabellerei. os.

Desconfiar das Imitações.

Roses d'Orsay  
Evoca o perfume da Flor  
D'ORSAY 17, Rue de la Paix, PARIS



Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

BAUME BENGUÉ  
CURA TOTALMENTE  
RHEUMATISMO-GOTA  
NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

3 NERVURES

# CONTINENTAL

É

O BOM PNEU POR EXCELLENCIA  
PARA AS  
*más*  
*Estradas*

À VENDA EM TODAS AS GARAGES

TYPE COURSE